

# Projecto Educativo do Agrupamento

Fevereiro de 2010

2010  
2013





# Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas Fernão do Pó - Bombarral

Fevereiro de 2010

Versão aprovada em:

Conselho Pedagógico de ... de 2010  
Conselho Geral de ... de 2010

# Índice

<b>Índice .....</b>	<b>4</b>
<b>I. Introdução .....</b>	<b>6</b>
<i>Porquê este projecto? .....</i>	<i>6</i>
<b>I-A. Nota explicativa.....</b>	<b>8</b>
<i>Escola ou Agrupamento? .....</i>	<i>8</i>
<b>II. Contextualização do Agrupamento.....</b>	<b>9</b>
<i>Quem somos?.....</i>	<i>9</i>
<i>Onde estamos?.....</i>	<i>9</i>
<i>Como trabalhamos? .....</i>	<i>9</i>
1. Titularidade.....	9
2. Níveis de Ensino.....	9
3. Localização e Zona Geográfica de Influência .....	9
4. Breve enquadramento histórico do Bombarral .....	10
5. Situação Sócio-Económica e Cultural do Bombarral .....	11
6. Equipamentos escolares, culturais, recreativos e desportivos .....	12
7. A escola sede do Agrupamento .....	13
8. Caracterização da População Escolar .....	14
9. Caracterização do Corpo Docente .....	15
10. Caracterização do pessoal não docente .....	15
11. Parcerias / protocolos.....	16
14. Recursos disponíveis .....	17
15. Dados estatísticos .....	19
<b>III. A nossa missão.....</b>	<b>21</b>
<i>Que função temos na Comunidade? .....</i>	<i>21</i>
<b>IV. As nossas ambições.....</b>	<b>23</b>
<i>Que escola queremos ser?.....</i>	<i>23</i>
Princípios, valores e políticas orientadoras da acção educativa .....	23
<b>V. Linhas gerais de actuação .....</b>	<b>26</b>
<i>Como vamos fazer? .....</i>	<i>26</i>
<b>VI. As nossas preocupações imediatas.....</b>	<b>31</b>
<i>Que problemas temos que resolver? .....</i>	<i>31</i>
1. Articulação.....	31
2. Serviço Educativo.....	32
2.1. Oferta educativa.....	32
2.2. Resultados escolares .....	33
2.3. Desenvolvimento de projectos .....	33
2.4. Relação com os pais e encarregados de educação .....	34
2.5. Centro Novas Oportunidades (CNO) .....	34
3. As Pessoas .....	35
3.1. Pessoal Docente.....	35
3.2. Pessoal não docente .....	36
3.3. Alunos.....	36
3.4. Relações humanas.....	37
4. Relação com a Comunidade .....	38
<b>VII. O que pretendemos.....</b>	<b>39</b>
<i>Que metas e que objectivos a atingir?.....</i>	<i>39</i>
Metas a atingir nos próximos 3 anos .....	39

Objectivos estratégicos e operacionais .....	40
<b>VIII. Como vamos actuar .....</b>	<b>43</b>
<i>Que estratégias e que recursos usar? .....</i>	<i>43</i>
Estratégias.....	43
Áreas prioritárias de formação .....	43
Pessoal docente.....	43
Pessoal não docente .....	43
Instrumentos indispensáveis à concretização do Projecto Educativo.....	43
<b>IX. Pontos fortes .....</b>	<b>56</b>
<i>Já fazemos bem. Manter e melhorar! .....</i>	<i>56</i>
<b>X. Avaliação do projecto .....</b>	<b>57</b>
<i>Até onde chegámos? .....</i>	<i>57</i>
<b>XI. Revisão do projecto .....</b>	<b>57</b>
<i>Que novos caminhos seguir?.....</i>	<i>57</i>
<b>Anexo .....</b>	<b>58</b>
<i>Resultados escolares 2008/09 .....</i>	<i>59</i>
<i>Caracterização dos alunos .....</i>	<i>62</i>

# I. Introdução

## *Porquê este projecto?*

---

Este é o primeiro Projecto Educativo elaborado no contexto do alargamento do Agrupamento a todos os estabelecimentos públicos de educação do concelho do Bombarral e é também o primeiro na vigência do modelo de gestão estabelecido pelo Decreto-lei 75/2008. Tem por ambição constituir-se como projecto autenticamente de Agrupamento, procurando-se a definição de uma estratégia de acção absolutamente vertical e integradora de todos os níveis e modelos de educação/formação.

De acordo com o Despacho 113/ ME/ 93 o Projecto Educativo da escola é um instrumento aglutinador e orientador da acção educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução e pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados. O Projecto Educativo resulta de uma dinâmica participativa e integrativa, pensa a educação enquanto processo nacional e local, procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa e assume-se como o rosto visível da especificidade e da autonomia de organização escolar.

No preâmbulo do Decreto-Lei n.º 43/ 89 de 3 de Fevereiro diz-se: *“A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere”*.

Ainda no mesmo Decreto-Lei, no Artigo 2º, diz-se também que: *“Entende-se por autonomia da escola a capacidade de elaboração e realização de um projecto educativo em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo. O projecto educativo traduz-se, designadamente, na formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de actividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais sectores e serviços escolares.”*

O Decreto-Lei n.º 75/2008 de 4 de 22 de Abril, no seu artigo 9.º, refere-se ao Projecto Educativo como *“o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento*

*de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.*

Estamos, portanto, perante um importantíssimo instrumento de autonomia que deverá orientar toda a acção educativa do Agrupamento, constituindo-se como referencial das tomadas de decisão em termos de gestão de recursos, planificação de actividades, desenvolvimento de projectos e coordenação de toda a actividade pedagógica.

Tendo por base os princípios e valores preconizados e as linhas gerais de actuação estabelecidas, deveremos canalizar esforços no sentido da consecução das metas e objectivos definidos. São, também, estabelecidas algumas estratégias conducentes à correcção/melhoria das situações insatisfatórias identificadas.

Os trabalhos de elaboração do presente projecto tiveram início no final do ao lectivo 2008/2009, através da constituição de uma equipa de trabalho que, através de entrevistas em painel, fez um diagnóstico e elaborou um relatório das principais preocupações relatadas pelos entrevistados.

Para além dos inquéritos de satisfação disponibilizados no portal do Agrupamento, foram ainda utilizados os dados recolhidos junto de toda a comunidade aquando da elaboração do Regulamento Interno.

Outras fontes inspiradoras do diagnóstico foram, ainda, as estatísticas dos resultados escolares, nomeadamente dos últimos dois anos, assim como outros dados estatísticos do ME (MISI) e do INE.

Uma Comissão constituída por elementos do Conselho Pedagógico tratou a informação e elaborou um relatório preliminar no qual se identificam os principais problemas levantados e se propõem algumas medidas e formas de actuação. O relatório foi disponibilizado a toda a comunidade, a qual teve oportunidade de se manifestar e contribuir com críticas e sugestões através de um formulário disponibilizado on-line. Do relatório preliminar, conjugado com os contributos apresentados, surge este Projecto.

## I-A. Nota explicativa

### *Escola ou Agrupamento?*

---

Prolifera no documento o conceito de escola sinónimo de agrupamento, bem como muitas referências ao Agrupamento tendo em vista, globalmente, o conceito de Escola em abstracto.

Consideramos, por conseguinte, essencial que se proceda ao esclarecimento prévio da concepção que esteve subjacente à terminologia utilizada.

O Agrupamento de Escolas Fernão do Pó é muito mais do que um mero agregado de estabelecimentos de ensino. É uma Organização com órgãos próprios e um conjunto de recursos humanos que trabalham em prol de objectivos comuns, orientados por um Projecto Educativo único. Estamos, portanto, perante uma Escola cujos alunos e docentes se distribuem por vários estabelecimentos e níveis de ensino, mas que se regem pelos mesmos princípios, valores e regras. Isto é, têm a sua acção orientada pelo mesmo Regulamento Interno e pelo mesmo Projecto Educativo.

A lógica subjacente à construção do Projecto Educativo considera a totalidade do percurso educativo/formativo dos alunos, partindo do princípio de que, em abstracto, a maioria dos alunos inicia o seu percurso nos Jardins do Agrupamento e aqui conclui a sua formação de nível secundário.

É igualmente valorizada a componente de formação ao longo da vida. A educação e a formação dos adultos é encarada como uma valência importante e estratégica no cumprimento do papel do Agrupamento junto da comunidade.



## II. Contextualização do Agrupamento

*Quem somos?*

*Onde estamos?*

*Como trabalhamos?*

---

### 1. Titularidade

Escola pública não confessional.

### 2. Níveis de Ensino

Agrupamento vertical com todos os níveis de ensino. Integra um Centro Novas Oportunidades.

### 3. Localização e Zona Geográfica de Influência

O Agrupamento serve todo o concelho do Bombarral. Situado na zona Centro do país, Bombarral pertence ao distrito de Leiria e à Diocese de Lisboa, situando-se entre os concelhos de Óbidos, Caldas da Rainha, Cadaval e Lourinhã. Pertence à NTU III – Oeste.

As principais acessibilidades que servem o concelho são a A8, a EN361 e a EN8, que permite o acesso a Óbidos e Torres Vedras. Bombarral situa-se a cerca de 75 quilómetros de Leiria e outros tantos de Lisboa.

O Bombarral encontra-se, pois, entre dois importantes núcleos urbanos do Oeste - Caldas da Rainha e Torres Vedras – para cujas escolas secundárias se deslocam aqueles que não encontram no Bombarral a resposta certa para a sua vocação o que, associado ao facto de o Bombarral ser um concelho pequeno e pouco populoso coloca ao Agrupamento alguns problemas relativamente à diversificação da oferta formativa ao nível do Ensino Secundário. Ainda assim, numa lógica de rede educativa de ofertas de educação e formação, o Agrupamento também capta alunos de concelhos vizinhos tais

como Cadaval e Óbidos, situação meramente residual devido à deficiente rede de transportes públicos e total desajuste dos respectivos horários à realidade escolar.

Ao nível da do público adulto, o Centro Novas Oportunidades Fernão do Pó tem a sua actividade estendida ao concelho do Cadaval, através de protocolo com a Escola Secundária de Montejunto.

#### **4. Breve enquadramento histórico do Bombarral**

A região do concelho de Bombarral é habitada desde a pré-história por povos que se instalaram nas redondezas e que foram deixando os seus vestígios físicos e espirituais.

Há no concelho vestígios arqueológicos valiosos (grutas do paleolítico e um castro), ainda não totalmente explorados, mas que evidenciem a ocupação deste espaço desde tempos muito remotos. Todos os períodos da História de Portugal deixaram marcas nas terras e nas gentes do Concelho de Bombarral. Os Castros (S. Mamede, Columbeira,...) testemunham a vida rude dos tempos pré-romanos. Vários vestígios assinalam as grandes transformações económico-sociais e culturais da Romanização. Existem sinais evidentes do período de ocupação visigótica e árabe. Na Reconquista e formação de Portugal, estas terras situadas numa área de constantes avanços e recuos cristãos e árabes (*extremadura*), foram marcadas pela instabilidade e pelas lutas e, em seguida, pelo esforço de colonização e organização do território definitivamente reconquistado.

Aqui se fixaram grupos de colonos vindos de várias zonas da Europa, sobretudo francos, a quem os nossos reis concederam terras para desbravar e povoar. Nesse esforço de colonização aqui se fez sentir, também, a acção dos Monges de Alcobaça que, no século XIII, fizeram uma série de transacções e aforamentos nas terras “*de bombarral*”, então pertença do respectivo mosteiro. Documentos dos primeiros séculos da História de Portugal atestam a importância estratégica, religiosa, social e económica do Carvalhal e da Roliça na ligação a Óbidos, durante muito tempo a povoação mais importante desta região. Episódios significativos aqui tiveram lugar na Crise de 1383-85. Por estas terras passaram D. João de Castela com suas tropas e o Mestre de Avis, havendo vozes a favor e contra uma e outra causas (Pedro Esteves e Luís Henriques).

Aqui sentiu-se o esforço de desenvolvimento dos séculos XV/XVI, através da drenagem das terras alagadiças (pauis) da Delgada, Roliça e Pó e da acção meritória da Rainha D. Leonor.

O Bombarral foi terra de grandes senhorios: os Henriques, por doação de D. João I ao seu fiel servidor Luís Henriques; os Motas, família do célebre Anrique da Mota, Juiz de órfãos e animador dos serões da Corte de D. João III, de quem foi igualmente escrivão; os Cunhas e Coimbras; os Gorjões. Toda a história do Bombarral, nestes séculos, gira à volta das herdades senhoriais. Muitos dos nossos antepassados participaram na expansão portuguesa (séculos XV-XVI) e na colonização das Ilhas Atlânticas e do Brasil (séculos XVI e seguintes) como é o caso de Fernão do Pó, Martim Afonso de Melo, os Lafetá e tantos anónimos. As Invasões Francesas atingiram fortemente esta região que foi palco de um dos seus mais importantes episódios: a Batalha da Roliça. A revolução Liberal em 1820, a construção da Estrada (Lisboa – Torres Vedras – Caldas da Rainha) em 1878, o caminho de ferro em 1887 e a rica actividade da viticultura (já importante no século XVI, segundo testemunho de Anrique da Mota) abriram decisivamente as portas do progresso ao Bombarral, tornando-se dinâmica vila de comerciantes, de serviços, de negociantes e industriais do vinho e seus derivados. Aqui se formaria, em consequência destas transformações ligadas ao avanço do capitalismo na agricultura, um importante núcleo republicano que lutou com abnegação pelos novos ideais e pelo novo regime implantado em 5 de Outubro de 1910. Seria a República a elevar o Bombarral a sede de Concelho em Março de 1914, tomando posse a primeira Câmara eleita em 29 de Junho desse mesmo ano. Até então o Bombarral pertencia ao Concelho de Óbidos, tendo passado para o do Cadaval no período de 1836 a 1855, com a Reforma Administrativa de 1836.

## **5. Situação Sócio-Económica e Cultural do Bombarral**

O concelho do Bombarral tem uma população de cerca de 13 500 habitantes e é constituído por cinco freguesias, todas elas marcadas por uma enorme ruralidade associada, muitas vezes, a um marcado envelhecimento populacional e baixos índices de escolarização. Em 2001, a taxa de analfabetismo no concelho era de 11,6% (meio ponto acima da NUTIII – Oeste e quase 3 pontos acima da taxa média nacional). Já quanto à população habilitada com curso superior, o Bombarral encontra-se abaixo das médias nacionais e regionais nos três indicadores utilizados pelo INE (frequência, curso incompleto e curso concluído).

O concelho teve, até finais do século XX, a sua actividade económica centrada no sector primário, com particular destaque para a cultura da vinha e produção do vinho - um dos

produtos mais reconhecidos e apreciados da zona. A Adega Cooperativa do Bombarral é, aliás, a mais antiga do país.

Actualmente, de acordo com dados de 2001, apenas a freguesia do Pó tem mais de 50% da sua população empregada no sector primário. De forma genérica, a população activa do concelho tem a sua ocupação predominantemente no sector terciário, com o peso também significativo do sector secundário.

Porém, a ruralidade bem marcada, as raízes agrícolas do concelho e a tradição de terra de bons vinhos, conferem ao Bombarral um estatuto que carece de novas abordagens, numa lógica de modernidade e de exploração da vertente turística.

Ainda no sector agrícola, o Bombarral procura afirmar-se como principal produtor da famosa pêra rocha a qual se vai constituindo como imagem de marca do concelho.

Do ponto de vista cultural, são as colectividades do concelho quem imprime alguma dinâmica a nível local. Entre elas destaca-se o Circulo de Cultura Musical Bombarralense e o Sport Clube Escolar Bombarralense, não apenas pela sua história e missão, mas pelo número de pessoas que mobilizam.

Outras dinâmicas culturais surgem em torno do Museu Municipal, da Biblioteca e Auditório Municipal e do Próprio Agrupamento.

## **6. Equipamentos escolares, culturais, recreativos e desportivos**

- Estabelecimentos utilizados pelo Agrupamento
- Anfiteatro Municipal
- Auditório Municipal
- Biblioteca Municipal
- Museu Municipal
- Teatro Eduardo Brazão
- Kiro-Kartódromo Internacional da Região Oeste
- Piscina Municipal do Bombarral
- Pavilhão Desportivo Municipal
- Estádio Municipal
- Diversas Associações disseminadas pelo concelho

## **7. A escola sede do Agrupamento**

O edifício da antiga Escola Secundária de Bombarral entrou em funcionamento no ano lectivo de 1978/79 e incluía, na altura, a Escola Preparatória de Bombarral.

Na então Escola Preparatória funcionava não só o Ciclo Preparatório - 5º e 6º anos de escolaridade – mas também o Ensino Secundário Unificado – 7º, 8º e 9º anos de escolaridade. Em 1980/81 começou a funcionar na escola o Ensino Secundário Complementar – 10º e 11º anos de escolaridade. A Escola aproximou-se então do milhar de alunos, o que veio a criar graves dificuldades de capacidade e a acentuar os problemas de “convivência” entre vários e diferenciados níveis de ensino no mesmo edifício escolar.

Em 1982 é decidida a criação da Escola Secundária do Bombarral e em 1983 tem início a construção do edifício da antiga Escola Básica Fernão do Pó. Em 1984/85, a Escola Preparatória mudou-se para o novo edifício e a Escola Secundária iniciou o seu funcionamento, ocupando as instalações deixadas.

O contínuo aumento do número de alunos, a que não é estranha a abertura do 12º ano de escolaridade e de diferentes cursos do Ensino Secundário, levaram a que a Escola Secundária ultrapassasse o milhar de alunos no início dos anos 90.

O facto de um tão elevado número de alunos funcionar numa Escola prevista para cerca de 700 alunos em 24 turmas, bem como a transformação em Escola Secundária de uma construção concebida para Escola Preparatória, forçaram a realização continuada de alterações na tipologia e na organização de espaços do edifício escolar.

Destas alterações salientam-se:

- a) a construção de duas novas salas.
- b) a transformação de várias instalações sanitárias de alunos em arrecadações, gabinetes de trabalho e salas de aula.
- c) a transformação de gabinetes de trabalho em salas de aula e de arrecadações em espaços administrativos.
- d) a construção de balneários anexos à Escola.
- e) frequentes alterações dos espaços destinados às salas de professores e à biblioteca e mediateca.

Em 2007, o edifício sofreu intervenção significativa que consistiu na substituição da rede de águas e esgotos, arranjos exteriores diversos que incluíram a recuperação do campo desportivo e a construção de um novo bloco de balneários, pintura e substituição

de caixilharias e coberturas. A intervenção orçou em cerca de 1,5 milhões de euros e previa uma última fase que consistia no arranjo e remodelação do interior do edifício, com projecto já definido.

Em 2008, ambos os edifícios encontravam-se degradados, sobrelotados e carentes de intervenção urgente que os adaptasse à realidade e exigências da escola de hoje. Uma das Razões que, alegadamente, estiveram na base da decisão tomada pela Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo no sentido de promover a fusão das duas escolas integrando-as, de forma unitária, no Programa de Modernização das Escolas Secundárias promovido pela Parque Escolar EPE.

A fusão foi determinada em Fevereiro de 2008, passando a nova escola, agora com a tipologia de Básica e Secundária, ser a sede do Agrupamento de Escolas Fernão de Pó, o que veio a formalizar-se em Junho daquele ano com a nomeação de uma Comissão Administrativa Provisória que assumiu, de forma transitória, a direcção do Agrupamento na sua nova constituição.

À presente data encontra-se em curso a primeira fase das obras de modernização que, para além da remodelação total dos espaços existentes, consiste na construção de um novo corpo que estabelece a ligação entre os edifícios originais.

## **8. Caracterização da População Escolar<sup>1</sup>**

### ***Nacionalidade***

Se incluirmos a nacionalidade portuguesa (esmagadora maioria dos alunos), existem no Agrupamento 23 nacionalidades diferentes. De entre os cerca de 120 alunos de nacionalidade não portuguesa destacam-se, pelo número, os de nacionalidade brasileira, suíça, francesa e ucraniana.

### ***Contexto sócio-cultural das famílias***

Escolaridade dos pais: os dados disponíveis apontam para baixos níveis de escolarização, sendo que cerca de 1% dos pais não possui formação escolar e 21% dos que têm formação conhecida possuem apenas o 1.º ciclo. Apenas 20% dos pais possui o Ensino Secundário e 10% tem formação superior. É bastante marcada a diferença de

---

<sup>1</sup> Os dados disponíveis relativamente aos alunos não incluem a população pré-escolar

habilitações existente entre sexos, surgindo as mães com maiores níveis de escolarização.

#### Profissão dos pais

Embora exista uma grande dispersão pelos vários sectores de actividade, verifica-se que, apesar da baixa escolarização, apenas um número relativamente pequeno de pais são identificados como trabalhadores não qualificados. É notória a perda de importância, como sector empregador, da agricultura em relação, por exemplo, à construção civil. A maioria dos pais trabalha no sector dos serviços.

#### Alunos subsidiados

Cerca de 46% dos alunos do Agrupamento são subsidiados pela Acção Social Escolar, sendo que a maioria (26%) têm escalão A.

#### Acesso às novas tecnologias

Cerca de 65% dos alunos têm computador em casa. No entanto, apenas 43% têm acesso à internet.

### **9. Caracterização do Corpo Docente<sup>2</sup>**

No Ano Lectivo de 2009/2010, Agrupamento dispõe do seguinte corpo docente:

***Quadro de Nomeação Definitiva:*** 157

***Quadro de Zona Pedagógica:*** 9

***Docentes Contratados:*** 31

***Técnicos especializados:*** 8

***Docentes com 10 ou mais anos de serviço:*** 162

***Docentes com idades compreendidas entre os 30 e os 50 anos:*** 149

### **10. Caracterização do pessoal não docente**

***Administração:*** 17

***Apoio e Segurança:*** 83 (33 dos quais dos quadros da Câmara Municipal)

***Técnicos superiores:*** 5

---

<sup>2</sup> Os dados apresentados reportam-se a Dezembro de 2009, devendo sofrer alterações ao longo do ano designadamente no que concerne aos docentes contratados e técnicos especializados em virtude da necessidade de serem efectuados recrutamentos frequentes para fazer assegurar ofertas formativas de curta duração e cursos EFA.

## 11. Parcerias / protocolos

Muitas entidades colaboram e/ou participam na formação dos nossos alunos em particular e na concretização do nosso Projecto Educativo em geral.

São entidades que recebem alunos em estágios, com quem temos protocolos de cooperação, de quem recebemos donativos ou simplesmente partilhamos projectos e iniciativas. Todos são importantes e a todos agradecemos o facto de estarem connosco, de partilharem os nossos objectivos, de participarem na construção de uma verdadeira comunidade educativa.

### *Alguns exemplos:*

#### Banco Internacional do Funchal

Protocolo do qual resultam benefícios para o Agrupamento e colaboradores que se tornem clientes da instituição bancária.

#### Bombeiros Voluntários do Bombarral

Parceiro no domínio da Educação Para a Saúde.

#### Câmara Municipal de Bombarral

Entidade acolhedora de estagiários, apoia a organização de visitas de estudo ao nível de transportes. Protocolo de cooperação no domínio da formação profissional. Parceiro estratégico no Pré-escolar e 1.º Ciclo.

#### Câmara Municipal de Óbidos

Protocolo de cooperação no domínio da formação profissional, nas áreas do Turismo e Hotelaria.

#### Centro de Competência Entre Mar e Serra

Parceiro no domínio das novas tecnologias de informação e comunicação, apoio a projectos e formação de professores

#### Centro de Saúde de Bombarral

Parceiro no domínio da Educação Para a Saúde

#### CREIAS Oeste

Entidade homologada pela Universidade da ONU que reúne diversas instituições do Oeste nos domínios do ensino superior, investigação, educação, etc. com vista à promoção da educação para a sustentabilidade.



Equilíbrio - Clube de saúde

Protocolo de cooperação do qual resulta, entre outros, benefícios na utilização do ginásio para todos os elementos da comunidade escolar.

Entidades acolhedoras de estagiários

Carlos M. J. Paixão, Lda

Construções António Joaquim Maurício, Lda

Filipe Santos Silva, Lda

Pereira & Franca, Lda

Escola Secundária de Montejunto

Protocolo no âmbito do Centro Novas Oportunidades

Escola Superior de Tecnologia do Mar

Parceria estratégica no âmbito da formação na área do Turismo e Hotelaria.

Jornal Notícias do Bombarral

Cede ao Agrupamento, gratuitamente, uma página para divulgação das suas actividades.

Juntas de Freguesia do Concelho

Parceiros estratégicos no Pré-escolar e 1.º Ciclo, assim como na educação de adultos.

Museu José Malhoa

Desenvolvimento de projectos no domínio da Educação para e pela Arte.

## **14. Recursos disponíveis**

### ***Recursos Financeiros***

Orçamento de Estado (2009)

Ajudas de custo, roupa, calçado e transportes	3.060,00 €
Livros, documentação técnica, material de educação, cultura e recreio	4.400,00 €
Combustíveis, luz, água, telefone e avença	49.610,56 €
Material de escritório, de higiene e limpeza e outros bens	45.419,44 €
Aluguer de instalações desportivas	17.741,00 €
Empresa de Limpeza	32.127,00 €
Conservação de bens / assistência técnica	12.200,00 €
Outros serviços	2.700,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>167.258,00€</b>

### Receitas (2009)

Taxas e multas: 16.873,75 €

Administração local: 13.398,50 €

Famílias: 13.423,58 €

Serviços do ME: 27.053,01 €

POPH / Ensino profissional: 109.339,78 €

POPH / CNO: 180.019,23 €

### ***Recursos físicos***

#### Escola sede do Agrupamento

A escola sede encontra-se a funcionar em instalações e com condições provisórias devido à intervenção em curso pela Parque Escolar. As novas instalações, parcialmente disponíveis a partir de Abril de 2010, contemplam os seguintes equipamentos:

- 6 laboratórios / salas de ciências
  - 3 salas de informática + oficina
  - 1 sala polivalente (auditório)
  - 39 salas de aula
  - 2 salas para pequenos grupos
  - 1 sala para grandes grupos
  - 7 Salas de trabalho para docentes
  - 1 sala de música
  - 4 salas de EVT / ET / EV
  - 1 sala de artes
  - 1 sala de desenho
  - 1 Biblioteca com centro de recursos
- A Biblioteca está integrada na Rede de Bibliotecas Escolares e conta com um fundo bibliográfico constituído por cerca de 10000 títulos*
- 1 Centro Novas Oportunidades
  - Campo polidesportivo
  - Campo de rugby
  - Balneários
  - Restaurante e cozinha pedagógicos

### Outros estabelecimentos

O Agrupamento integra seis Jardins de Infância, quatro estabelecimentos do 1.º Ciclo, cinco estabelecimentos com Pré-escolar e 1.º Ciclo.

As condições existentes em cada estabelecimento são bastante variáveis, sendo que os de construção ou remodelação mais recente possuem instalações de melhor qualidade (Jardins e EB1 (ed. 1) da vila do Bombarral e EB1 e Jardim de Pó). Nenhum dos estabelecimentos possui Biblioteca e, na generalidade dos estabelecimentos, não existem as condições desejáveis para a prática desportiva e para o fornecimento de refeições.

Na EB1 de Bombarral funciona uma sala de Ensino Especializado para alunos com Multideficiência.

Aguarda-se com grande expectativa a construção anunciada e já projectada dos Centros Educativos de Bombarral (9 salas Pré-escolar e 16 salas do 1.º CEB) e de Roliça (4 salas Pré-escolar e 8 salas do 1.º CEB)<sup>3</sup>.

## **15. Dados estatísticos**

### Taxas de retenção (ref. 2008/09)

Da análise dos dados disponíveis (ver anexo), ressaltam os seguintes aspectos:

- As taxas de retenção são residuais no 1.º e 2.º Ciclos, tendo-se verificado uma taxa nula no 4.º ano;
- O 7.º ano é aquele em que se regista a maior taxa de retenção (23%) em todo o ensino básico, sendo a taxa de retenção, no final do 3.º ciclo, de 16,5%;
- No Secundário, verificou-se uma taxa de retenção de 19% no 10.º ano enquanto que, no 11.º ano, foi praticamente nula. A taxa de conclusão do 12.º ano foi de 52%.

### Transferências

Em 2008/09 registaram-se um total de 31 transferências no Ensino Básico, das quais 13 no 1.º Ciclo. Embora não se encontrem disponíveis os dados relativos à razão das transferências e destino dos alunos, muitas não correspondem a mudanças de residência mas a meras mudanças de escola, nomeadamente para escolas privadas.

---

<sup>3</sup> Fonte: Câmara Municipal do Bombarral - Boletim Municipal n.º3

## Resultados

No que concerne aos resultados escolares, embora existam traços comuns a todos os níveis de ensino, a realidade, aparentemente, evolui ao longo dos ciclos em sentido negativo.

No 1.º e 2.º Ciclos os resultados da avaliação interna são francamente positivos, verificando-se apenas uma taxa de retenção residual no final do 2.º Ciclo. Porém, quando comparados o resultado das avaliações externas (provas de aferição) com os resultados nacionais, o Agrupamento posiciona-se, quase sempre, abaixo da média nacional e quase sempre pela mesma razão: menos níveis A e B do que a média nacional, embora o valor percentual de positivas também seja relativamente inferior àquela média.

No 3.º Ciclo, os resultados da avaliação interna pioram muito significativamente verificando-se, no 7.º ano, a maior taxa de retenção de todo o ensino básico. Nos exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática, o Agrupamento continua a posicionar-se abaixo da média nacional.

No ensino secundário são poucos os exames em que o Agrupamento obtém melhores resultados do que a média das escolas do país, sendo certo que muitos exames são realizados por um pequeno número de alunos, o que poderá induzir uma variação anual dos resultados muito significativa. Porém, na maioria das disciplinas sujeitas a exame ressalta uma diferença muito significativa entre a avaliação interna e a avaliação externa que começa a desenhar-se, ao longo do ano, nos resultados obtidos nos Testes Intermédios. Naqueles testes, os nossos alunos obtiveram em 2008/09 maus resultados quando comparados com o país e com a NUT III.

Quanto à colocação dos alunos no ensino superior, verifica-se que apenas cerca de 50% dos alunos com intenção de se candidatarem acabam por concretizar essa expectativa. Ainda assim, os que se candidatam obtém colocação entre as suas primeiras preferências

É de sublinhar, no entanto, uma evolução positiva dos resultados em algumas disciplinas (por exemplo na Matemática, onde as metas do PAM foram totalmente conseguidas) e o enfoque que o Agrupamento já começou a dar, em todos os níveis de ensino, à implementação de medidas de melhoria dos resultados em função da análise crítica dos que têm sido alcançados.

*Para mais informação deverão consultar-se os dados estatísticos em anexo.*

### III. A nossa missão

## *Que função temos na Comunidade?*

---

O Agrupamento de Escolas Fernão do Pó assegura a educação e a formação pré-escolar, básica e secundária em todo o Concelho do Bombarral e em todas as idades.

A coincidência entre a área territorial do concelho do Bombarral e a área de influência pedagógica do Agrupamento obriga à articulação do Projecto Educativo do Agrupamento com as políticas, as grandes opções de planeamento e as estratégias de desenvolvimento municipais.

Neste quadro, compete ao Agrupamento assegurar a formação e a educação numa perspectiva de desenvolvimento global e universal dos alunos e, simultaneamente, como factor de desenvolvimento local e regional.

Após a integração no Agrupamento de todas as escolas do concelho, a conclusão das obras na escola-sede e a construção dos centros educativos previstos na carta educativa, o Agrupamento deverá garantir em tempo breve a satisfação das melhores expectativas da comunidade em relação à sua instituição escolar.

A nossa função, que há muito se define e concretiza no domínio da qualificação da população do Bombarral, assume assim novos contornos. O Agrupamento arroga-se também do dever de ser um instrumento fundamental de desenvolvimento local e regional.

Eis pois a missão a que nos propomos, tendo como referência a Lei de Bases do Sistema Educativo e todos os princípios que nela se defendem:

- Assegurar a qualidade na educação em todos os níveis de ensino;
- Garantir às crianças, jovens e adultos do concelho, o acesso à aquisição de competências escolares que proporcionem um sólido sucesso educativo e pessoal;
- Proporcionar uma educação completa, global, humanista e útil, que garanta um elevado nível de conhecimentos e uma sólida formação ética, social e cívica.

- Formar e qualificar profissionalmente jovens e adultos, como estratégia de melhorar a integração dos alunos no mercado de trabalho e também, como forma de fazer frente ao abandono escolar e assegurar a formação e educação ao longo da vida.
- Afirmarmo-nos como instituição de desenvolvimento e de intervenção cultural, ao nível local e regional, nos mais diversos domínios da actividade comunitária, rentabilizando assim os recursos humanos e materiais, e complementando e enriquecendo a nossa acção educativa.

Estamos ao serviço da Comunidade porque dela fazemos parte e nela desempenhamos a nobre missão de formar, qualificar e educar para os valores da cidadania em prol de uma sociedade mais desenvolvida e mais justa.

“Serviço Público com Qualidade” é o pressuposto que orienta toda a nossa actividade.

## IV. As nossas ambições

### *Que escola queremos ser?*

---

#### **Princípios, valores e políticas orientadoras da acção educativa**

Mais do que identificar e compreender a escola que somos, no momento em que se definem as linhas mestras de toda a acção do Agrupamento através da construção de um projecto educativo, é fundamental que se clarifique que escola queremos ser, que princípios e valores fundamentais preconizamos.

O Agrupamento, na acção educativa desenvolvida em todos os seus estabelecimentos e níveis de ensino escolar e pré-escolar, bem como nos restantes domínios da sua intervenção educativa e cultural, será sempre uma instituição que:

#### **Fomenta os valores do trabalho, do rigor e da disciplina**

*Trabalho e sucesso são duas faces da mesma moeda. Por isso queremos ser uma escola que tem brio nos seus resultados, porque eles resultam do trabalho, do empenho e esforço por parte de todos os intervenientes no processo educativo. O rigor e a disciplina são “caracteres genéticos” do trabalho que produz sucesso e características que distinguem os nossos docentes, funcionários e alunos.*

#### **Preconiza padrões elevados de qualidade e exigência**

*Queremos ter orgulho em tudo o que fazemos e, por isso, fazemos da exigência uma ferramenta ao serviço da qualidade.*

#### **Defende e promove os princípios da “boa-educação”**

*O respeito pelo outro e pelas instituições são condição mínima do “ser pessoa” e do “ser cidadão”. Nem todos os nossos alunos conseguem ser brilhantes do ponto de vista académico mas todos deverão ser exemplares na cordialidade e “boa-educação”.*

#### **Valoriza o conhecimento e estimula a curiosidade**

*Quem valoriza o conhecimento quer saber mais, torna-se curioso e por isso aprende mais e melhor. Por isso, a curiosidade é um traço comum das crianças que saem dos nossos Jardins e que cultivamos ao longo dos vários níveis de ensino.*

### **Valoriza a criatividade e o empreendedorismo**

*Num mercado de trabalho que se torna a cada dia mais competitivo, só serão bem sucedidos os mais criativos e empreendedores.*

### **Proporciona igualdade de oportunidades**

*Independentemente da sua idade, nacionalidade, condição física e social todos têm direito ao conhecimento, à educação e formação. Procuramos, por todos os meios ao nosso alcance, proporcionar igualdade de oportunidades a todos os alunos, tendo em consideração as suas características, potencialidades e limitações.*

### **Respeita as diferenças**

*Respeitamos as diferenças e cultivamos os valores da tolerância e da solidariedade. Todos têm o direito de ver satisfeitas as suas expectativas, razão pela qual não toleramos que os menos ambiciosos limitem, de forma consciente, a progressão e evolução dos seus pares.*

### **Promove os valores da cidadania**

*A educação para a cidadania faz-se, essencialmente, através do exercício da mesma e assume hoje, para além de carácter absolutamente transversal, um sentido extremamente amplo e multifacetado onde se inclui, por exemplo, a educação para a saúde e a educação ambiental. Por isso, possuímos uma estratégia formal, bem delineada, de educação para a cidadania sem, no entanto, deixar de ter presente que o essencial se faz na convivência do dia-a-dia, nomeadamente no cumprimento de regras fundamentais.*

### **“Respira” Cultura**

*A música, a dança, o teatro e outras formas de expressão artística, assim como o desporto envolvem um grande número de alunos e criam dinâmicas escolares que mobilizam toda a comunidade. O Agrupamento constitui-se como um importante pólo local de dinâmicas culturais.*

### **Abre espaço à participação de toda a comunidade educativa**

*Todos os intervenientes no processo educativo são parte interessada no bom funcionamento do Agrupamento e, por isso, todos se envolvem na concretização do Projecto Educativo, cumprindo o seu papel e participando nas decisões e nos processos de melhoria, de forma directa e/ou através dos seus representantes nos órgãos próprios.*



### **Assume-se como Serviço Público**

*O Agrupamento não é um serviço local do Estado, é um importante instrumento da comunidade local no domínio da educação e formação das crianças, dos jovens e dos adultos. Está ao serviço de uma estratégia local e regional de desenvolvimento que envolve autarquias, empresas e particulares. Está, sobretudo, ao serviço das pessoas proporcionando-lhes um serviço de educação que, por ser público, não deixa de ter qualidade.*

### **Cultiva a responsabilidade**

*A educação deve assentar numa cultura de responsabilização. Os alunos, primeiros beneficiários do direito à educação, são também os primeiros responsáveis pelo cumprimento dos seus deveres. Pais, docentes, não docentes e a comunidade em geral são, de forma diferenciada, igualmente responsáveis pelo sucesso educativo do Agrupamento.*

### **Fomenta e procura sinergias**

*Vemos nos pais os principais parceiros no cumprimento da nossa missão. Procuramos nas instituições locais e regionais interesses comuns que nos permitam partilhar recursos, potenciar o que cada um faz de melhor e proporcionar benefícios e oportunidades de sucesso àqueles que servimos e a todos os que, com o seu trabalho, fazem do Agrupamento uma instituição respeitada.*

## V. Linhas gerais de actuação

### *Como vamos fazer?*

---

Com base no diagnóstico realizado, foram identificadas situações que exigem uma intervenção e uma atenção especial e relativamente às quais foi definido um conjunto de estratégias (ver tópico VIII). Independentemente daquelas situações, o Agrupamento terá como linhas gerais de actuação as que se seguem:

#### Serviço educativo

- Valorização da educação pré-escolar como contexto privilegiado de socialização e para a criação precoce de hábitos de trabalho, de estímulo da curiosidade e da criatividade. Neste sentido, as crianças deverão ser organizadas de forma a tornar possível o desenvolvimento de um trabalho mais sistemático e orientado para os resultados.
- Acompanhamento e definição de linhas orientadoras do trabalho a desenvolver no âmbito das Actividades de Apoio à Família no pré-escolar.
- Valorização das Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1.º ciclo, como complemento e ao serviço do currículo através da definição de linhas orientadoras e da monitorização e acompanhamento pelos docentes titulares de turma e pelo próprio Conselho Pedagógico.
- Proporcionar aos alunos a possibilidade de, em contexto curricular, poderem desenvolver actividades que vão ao encontro dos seus gostos e interesses, reforçando assim a sua motivação. Será de criar condições e incentivar o Ensino Artístico (nomeadamente o da música) e assegurar, como oferta de escola no 3.º ciclo, disciplinas no domínio artístico.
- Reforço, diversificação e integração no horário dos alunos do Complemento Curricular logo que existam condições, na escola sede, para funcionamento em turno único.
- Valorização da prática desportiva através da manutenção da dinâmica existente no Desporto Escolar e da criação de condições para que os alunos continuem a ter acesso à prática de uma grande diversidade de actividades desportivas. Neste âmbito, é determinante a cooperação da Câmara Municipal.

- Manutenção de uma oferta o mais diversificada possível, que embora condicionada pelo número de alunos e condições existentes, responda às necessidades locais e regionais de formação e que, simultaneamente, corresponda às expectativas dos alunos e respectivas famílias evitando-se, assim, a mobilidade dos alunos para fora do concelho.
- Elaboração e/ou adesão a projectos que visem a integração de alunos quer em percursos ajustados às suas características, quer em contextos que concorram para a aquisição de competências sociais e de motivação para a aprendizagem, tendo em vista combater o abandono escolar e o insucesso destes alunos em particular e das turmas em que se encontram inseridos.
- Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem e criação de condições propícias ao desenvolvimento dos alunos que evidenciam maior motivação e facilidade de aprendizagem.
- Diversificação das ofertas formativas para adultos através da implementação de cursos EFA escolares e profissionalizantes e de Formações Modulares Certificadas (de base e tecnológicas), recorrendo, sempre que possível, ao financiamento pelo POPH.
- Assegurar a componente de formação ao longo da vida, incluindo a vertente de actualização e valorização profissional, servindo os interesses particulares e/ou empresariais.
- Valorização da participação e envolvimento dos professores e alunos em projectos internos e externos, que concorram para a aquisição de competências em contextos formais e informais, criem dinâmicas internas e contribuam para um bom clima de escola.
- Canalizar recursos humanos e materiais para apoio aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente no sentido de garantir o seu sucesso académico e social.
- Promoção de debates, colóquios, seminários e outras actividades culturais abertas à comunidade e, em particular, aos pais e encarregados de educação, no âmbito do projecto “escola de pais”.

### Disciplina

- Existência de um “código de conduta”, complementar ao Regulamento Interno, que contemple regras claras que pautem as condutas dos alunos e uniformize os critérios de actuação do pessoal docente e não docente face ao incumprimento das mesmas.
- Co-responsabilização dos pais e encarregados de educação na resolução dos problemas de indisciplina.

### Resultados

- Perspectiva crítica sobre os resultados escolares como principais indicadores das aprendizagens realizadas pelos alunos, valorizando os resultados das avaliações externas nas tomadas de decisão, na planificação do trabalho a desenvolver e na definição dos critérios de avaliação.
- Valorização e reconhecimento do mérito académico, assim como dos desempenhos relevantes noutros domínios da vida escolar e comunitária.
- Definição de perfis de saída para todos os ciclos de ensino (incluindo o pré-escolar) e elaboração de referenciais de diagnóstico à entrada de cada ciclo.
- Desenvolvimento de projectos com docentes de vários ciclos de ensino que valorizem a diversidade de conhecimentos e experiências e que proporcionem aos alunos novas abordagens.

### Biblioteca Escolar (BE)

- A BE é um recurso educativo de primeira linha. A existente na sede do Agrupamento, sendo única, funciona como BE do Agrupamento.
- A BE dispõe de Plano de Acção e regras de funcionamento que deverão reflectir os princípios preconizados no presente Projecto e no Regulamento Interno do Agrupamento.
- A BE promove a existência de projectos, dinâmicas e iniciativas no âmbito das actividades de apoio ao currículo formal com vista a facilitar a existência de aprendizagens diversificadas, bem como o acesso a recursos documentais e tecnológicos complementares da sala de aula.

- A BE e o Plano Nacional da Leitura são instrumentos fundamentais de valorização da Língua Portuguesa e da criação de hábitos de leitura e pesquisa orientada, razão pela qual deverão funcionar em estreita articulação.

#### Centro Novas Oportunidades (CNO)

- O CNO acolhe todo o público adulto e assegura o seu encaminhamento para processo total ou parcial de reconhecimento, validação e certificação de competências e/ou para as ofertas formativas do Agrupamento, ou de entidades externas, mais ajustadas ao perfil de cada adulto.
- A actuação do CNO pauta-se pelos princípios e valores preconizados no presente Projecto, os quais fará reflectir no respectivo Plano Estratégico.
- O CNO deverá desempenhar um papel estratégico na melhoria das qualificações dos pais dos nossos alunos, promovendo a sua formação e escolarização, valorizando, junto dos mesmos, o conhecimento e o gosto pela leitura e pela escrita.
- Deverão valorizar-se as parcerias com autarquias, colectividades, escolas e outras entidades com o objectivo de atingir o maior número de adultos possível e de lhes proporcionar o melhor encaminhamento.

#### Actividades

- As actividades promovidas pelo Agrupamento são anualmente programadas através da elaboração do Plano Anual de Actividades (PAA). Deste documento deverão constar as linhas orientadoras do trabalho a desenvolver e todas as actividades estruturantes (de grande dimensão e envolvimento e/ou concretizáveis através de um conjunto diverso de actividades), bem como as metas e objectivos a atingir.
- As actividades de concretização do PAA são planificadas pelos responsáveis e apresentadas para aprovação do Conselho Pedagógico.
- Todas as actividades deverão ser pedagogicamente significativas e visarem um ou mais dos seguintes princípios:
  - Proporcionar aos alunos experiências diversificadas
  - Contribuir para o enriquecimento pessoal/profissional dos membros da comunidade educativa

- Contribuir para um bom clima de escola
- Promover a imagem do Agrupamento junto da comunidade
- Gerar dinâmicas que contribuam para a articulação e interacção verticais
- Com base nas estratégias/actividades previstas para concretização do Projecto Educativo, deverá ser elaborado um plano plurianual de actividades.

#### Constituição de turmas (critérios)

- Ao longo de cada ciclo de ensino, salvo indicação expressa em contrário por parte do Conselho de Turma ou inevitabilidade relacionada com o cumprimento da lei e da rede escolar, os grupos-turma são mantidos.
- Na transição do 1.º para o 2.º e deste para o 3.º ciclo, salvo indicação expressa e devidamente fundamentada do respectivo Conselho de Turma ou do docente titular de turma com a concordância expressa do Departamento do 1.º Ciclo, os grupos são fragmentados em até 3 partes idênticas.
- No 7º ano, as turmas são constituídas de acordo com as opções da Língua Estrangeira e disciplina da área artística, dando prioridade à primeira.
- No 9º ano e ensino secundário (cursos CH), as turmas são constituídas de acordo com as opções dos alunos mantendo-se o grupo turma dentro de cada opção, excepto se houver indicação em contrário.
- Quando requerida mudança de turma, têm prioridade os alunos com melhores resultados.
- Por proposta a aprovar pelo Conselho Pedagógico ou por sua iniciativa, é de admitir a constituição de turmas de nível.
- As situações não contempladas e as excepções aos critérios estabelecidos são da competência do Director ouvido, sempre que possível, o Conselho Pedagógico.

## VI. As nossas preocupações imediatas

### *Que problemas temos que resolver?*

---

#### 1. Articulação

São identificadas dificuldades decorrentes de deficiências de articulação entre ciclos escolares. A par de outros factores de natureza organizacional, a dispersão dos edifícios escolares do 1º ciclo e do pré-escolar é referida como factor determinante.

O funcionamento do Agrupamento enquanto organização continua a ser colocado em causa. Embora a comunicação interna não seja realçada como um ponto fraco, a articulação pedagógica é apontada como deficitária. Os aspectos mais referidos prendem-se com a falta de hábitos e métodos de trabalho cooperativo que resultam, por exemplo, na desarticulação de conteúdos e iniciativas, na interdisciplinaridade deficiente e no desconhecimento das finalidades e objectivos do trabalho em desenvolvimento.

Para além da quase ausência de uma cultura de trabalho em equipa, a dimensão dos Departamentos e os temas desenvolvidos nas respectivas reuniões são apontados como factores de acréscimo de dificuldade. Os temas paralelos e as questões meramente burocráticas / organizativas são enunciados como principais consumidores do tempo, em detrimento dos aspectos pedagógicos.

É necessário reforçar o trabalho ao nível dos Departamentos e Secções e apelar de forma efectiva às competências de supervisão e acompanhamento dos Coordenadores de Departamento e dos Directores de Turma, assim como também se deverá reforçar o trabalho de articulação entre a Direcção e as Coordenações. Ainda neste âmbito, o Conselho Pedagógico deverá emanar directivas técnico-pedagógicas e exercer de forma mais efectiva as suas competências como órgão máximo no domínio pedagógico.

## **2. Serviço Educativo**

### 2.1. Oferta educativa

Como primeira preocupação neste domínio surgem as questões ligadas à diversificação da oferta educativa, aspecto que assume particular relevância relativamente à escola sede do Agrupamento. A dimensão da escola, que decorre da dimensão populacional do concelho, é razão de enormes constrangimentos neste domínio. Se, por um lado, parece ser pacífica a importância de uma oferta diversificada, por outro, somos confrontados com a dispersão dos alunos quando se procura abrir o leque de ofertas.

O abandono escolar apesar de continuar a ser identificado como um problema, passou a ter uma dimensão menor com a iniciativa desenvolvida pelo Agrupamento neste âmbito, mas levanta-nos problemas de outra índole, como as questões da motivação e da disciplina.

A formação dos nossos alunos, quer em termos teóricos quer em termos do “saber fazer” é neste momento apontada como uma fragilidade, a par da formação pessoal e social e do próprio civismo, com referências preocupantes aos problemas de indisciplina com origem na incapacidade para aceitar e cumprir as regras instituídas, assim como no desrespeito em relação aos outros. A educação para a cidadania carece de ser estrategicamente repensada numa lógica de evolução vertical ao longo dos ciclos.

Deverá ser estratégica a intervenção do Director junto das estruturas centrais do ME no sentido de conseguir alguma flexibilidade quanto aos mínimos legais para abertura de cursos, tendo em conta o facto de sermos o único Agrupamento do concelho. Deveremos, assim, assegurar uma diversidade de ofertas formativas (não inferior à actual) que garanta a fixação dos alunos do concelho. No mesmo sentido, deverá ser estratégica a actuação do Agrupamento, assegurando padrões de qualidade que desencoraje a procura de ofertas formativas fora do concelho por parte dos alunos mais ambiciosos.



## 2.2. Resultados escolares

Embora das taxas de sucesso/insucesso não se afastem significativamente das médias nacionais, o problema centra-se na qualidade do sucesso que é questionável quando se tem por referência as avaliações externas em todos os níveis de ensino. A saber:

- Do 1.º ao 3.º ciclo, os resultados nas avaliações externas em Matemática e Língua Portuguesa deixam-nos, frequentemente, abaixo da média nacional;
- Nas avaliações realizadas através do projecto “testes intermédios”, os nossos alunos não alcançam as médias nacionais e ficam aquém das regionais (NUT III) em todas as disciplinas que integram o projecto;
- Nos exames nacionais do ensino secundário, salvo honrosas excepções, os resultados são negativos e abaixo das médias nacionais.

Não precisamos de recorrer aos “rankings”, cujo significado para a instituição deverá ser meramente indicativo (embora tenham peso significativo na nossa imagem pública), para termos clara noção de que os nossos resultados são fracos e de que serão eles a trave mestra da escola que queremos construir.

Impõe-se uma clara aposta na melhoria da qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, complementado com um trabalho profundo de análise de resultados e planeamento consequente e estratégico em equipa, com definição de medidas de implementação horizontal e vertical.

## 2.3. Desenvolvimento de projectos

Apesar de se encontrarem em desenvolvimento alguns projectos nacionais, internacionais e internos, alguns deles de articulação entre ciclos, é manifestamente reduzido o número de docentes que abraçam e desenvolvem projectos que criem novas dinâmicas escolares e permitam trabalhar o currículo nacional de forma mais criativa, desenvolver competências de cidadania e estimular o empreendedorismo.

#### 2.4. Relação com os pais e encarregados de educação

Apesar de existirem pais preocupados e empenhados em todos os níveis de ensino, a maioria dos pais relaciona-se com a escola unicamente através das reuniões formais em que recolhem informação sobre a avaliação e comportamento dos seus educandos. Sendo que os Encarregados de Educação dos alunos que evidenciam maiores dificuldades de aprendizagem ou problemas de comportamento, normalmente não comparecem, revelando-se indiferentes e menosprezando o trabalho e o esforço escolar dos seus educandos desde tenra idade.

Muitos Encarregados de Educação demitem-se de participar no processo educativo e de acompanhar a vida escolar dos seus educandos. Não estão informados sobre as actividades da escola e da turma não estando, muitas vezes, sensíveis para o papel determinante que a escola terá na vida dos seus filhos. Por outro lado, alguns Encarregados de Educação referem que a linguagem utilizada pelos Directores de Turma nem sempre é entendível por todos e que os horários em que acontecem as reuniões nem sempre são os mais ajustados. Haverá que repensar o modelo e finalidade das reuniões com os Encarregados de Educação após as reuniões de avaliação.

A formação de juízos precipitados baseados apenas nos discursos dos alunos, a falta de envolvimento e a desresponsabilização são apontados como sinais claros de um mau relacionamento dos Encarregados de Educação com a escola, com claros reflexos nas atitudes dos alunos, frequentemente geradoras de indisciplina e de um ambiente de trabalho pouco ou nada propício ao ensino e à aprendizagem, com consequências graves no aproveitamento global das turmas.

#### 2.5. Centro Novas Oportunidades (CNO)

O CNO tem um modelo específico de avaliação interna que permitirá, a curto prazo, introduzir correcções importantes no seu funcionamento. Apesar do serviço que tem vindo a prestar à comunidade ao nível do processo de RVCC em geral e da criação de oportunidades de qualificação, o Centro deverá ter um papel mais estratégico em dois grandes domínios:

- Acolhimento e encaminhamento para ofertas formativas de todo o público adulto, garantindo a componente de formação ao longo da vida preconizada (incluindo a vertente de actualização e valorização profissional) pelo Projecto Educativo do Agrupamento;
- Promoção, junto do seu público adulto (frequentemente famílias de origem dos alunos jovens) a valorização do conhecimento, da escola e dos seus profissionais.

## 2.6. Edifícios escolares

As condições do edifício da escola sede, decorrentes das obras que está a sofrer, prejudicam o clima de bem-estar que se deve viver na escola.

Em relação aos edifícios escolares que não estão a sofrer obras (escolas de 1º ciclo e pré-escolar) são apontadas diversas deficiências relativamente às condições físicas do espaço interior e exterior, aos equipamentos e às condições de higiene.

## **3. As Pessoas**

### 3.1. Pessoal Docente

Relativamente ao pessoal docente, são apontados como aspectos problemáticos as diferenças individuais em relação ao desempenho das funções, o que frequentemente se traduz em acentuadas diferenças de postura face a atitudes e comportamentos dos alunos, utilização de critérios de análise pessoais em detrimento dos institucionais e fraca partilha de experiências, de resultados e métodos de trabalho. Em suma, verifica-se grande dificuldade em trabalhar em equipa, em prol do bom funcionamento da organização, o que, frequentemente, exige dos docentes maior trabalho e esforço mas com resultados menos visíveis.

O reforço da interacção ao nível dos departamentos e secções é referido como uma necessidade imperiosa.

Verifica-se um deficit de autoridade decorrente, em grande medida, do facto de os docentes verem frequentemente colocado em causa o seu trabalho e a sua capacidade profissional, na maioria das vezes de forma absolutamente injusta, o que tem efeitos devastadores na motivação do professor. Se por, um lado, se impõe um maior acompanhamento e monitorização do trabalho desenvolvido, por outro, é fundamental

que seja reforçada a confiança e a credibilidade depositadas pela comunidade educativa nos profissionais de educação.

### 3.2. Pessoal não docente

Os aspectos insatisfatórios identificados ao nível do Pessoal não docente reportam-se, essencialmente, ao Pessoal que exerce funções de Auxiliar de Acção Educativa e têm que ver sobretudo com a falta de formação específica para o exercício da sua actividade, principalmente no que se refere aos alunos mais novos, embora existam diferenças consideráveis de contexto (pré-escolar, primeiro ciclo e restantes ciclos). São igualmente apontadas diferenças individuais em relação ao desempenho da função que não resultam apenas de diferenças de personalidade mas de postura perante a função.

Os funcionários, por norma, não se apresentam correctamente identificados e nem sempre possuem o perfil adequado à função que exercem, a par de outras evidências que sugerem correcções no modelo de gestão do pessoal e da distribuição do respectivo serviço.

É fundamental que exista um maior envolvimento nas metas e objectivos do PEE e um papel mais activo no processo educativo.

A falta de funcionários, na escola sede, no período nocturno, é pontada como fragilidade a corrigir urgentemente.

### 3.3. Alunos

A falta de ambição e de expectativas parece ser um traço comum à maioria dos alunos. O agravamento das situações de indisciplina, a falta de uma cultura de trabalho e a desvalorização generalizada das figuras de autoridade na escola parecem ser os pontos fracos mais apontados.

Muitos alunos estão mesmo desmotivados e desvalorizam completamente a cultura, o conhecimento e intervenção na sociedade.

As regras básicas da educação estão a ser vistas pelos nossos alunos como inúteis e desnecessárias nas relações humanas.

Na turma, os alunos mais motivados são frequentemente prejudicados pela falta de um bom ambiente de trabalho.

### 3.4. Relações humanas

As relações humanas nem sempre se baseiam no respeito mútuo. Os maiores problemas são identificados ao nível do relacionamento entre alunos que se estende, cada vez mais frequentemente, ao relacionamento aluno/professor e aluno/auxiliar. As dificuldades em lidar com as figuras de autoridade e no cumprimento de regras, são comportamentos cada vez mais evidentes e motivam situações de indisciplina também cada vez mais usuais.

Os comportamentos de cordialidade básicos entre todos devem ser instituídos como regra lembrando que os adultos devem continuar a ser bons modelos para os mais novos. O cumprimento e a forma como nos dirigimos aos outros deve considerar-se uma regra básica de boa educação e de respeito mútuo.

### 3.5. Indisciplina

O clima de escola é das mais importantes variáveis para o sucesso educativo. A indisciplina afecta o clima escolar, minando as relações pessoais e dificultando o trabalho quotidiano. O não cumprimento de regras básicas de comportamento na sala de aula e fora dela, a não assumpção dos deveres de estudo, o não aproveitamento dos recursos que a sociedade e a escola colocam ao dispor dos alunos, afectam o funcionamento da escola e impedem os alunos e as turmas de atingir os seus objectivos educativos.

Temos assistido, em particular na escola sede, à progressiva degradação do ambiente disciplinar. A par de razões que são comuns a muitas escolas nos tempos de hoje (demissão de muitos pais das suas responsabilidades educativas, concorrência agressiva da “escola paralela” materializada nos media que utilizam formas de comunicação imediatistas e agressivas promovendo comportamentos e valores duvidosos, bem como decisões e atitudes da administração educativa que têm desprestigiado a escola e a sua autoridade). No nosso agrupamento, as obras quase permanentes na escola sede desde

há três anos, o próprio processo de fusão e alguma resposta tardia ao problema da indisciplina, têm contribuído para o avolumar do problema.

A indisciplina que se vive na escola não é muito profunda mas está muito disseminada. Não existem muitas situações de grande gravidade ou de violência, mas existem situações recorrentes de desrespeito pelas regras que perturbam gravemente o ambiente de trabalho da escola.

#### **4. Relação com a Comunidade**

Melhorar e promover imagem da escola e reforçar o estabelecimento de protocolos e parcerias são os aspectos mais prementes, a par da necessidade de promoção de actividades (e/ou serviços) dirigidas à comunidade e de um reforço do envolvimento da autarquia. Deverá ser mantido um esforço de promoção da imagem do Agrupamento, associando-a a conceitos como credibilidade, conhecimento, modernidade e qualidade.

Nas iniciativas e actividades de maior visibilidade pública raramente está presente o logótipo do Agrupamento, o que em nada contribui para a criação da identidade e da imagem pública de que a Organização carece.

## VII. O que pretendemos

### *Que metas e que objectivos a atingir?*

---

#### **Metas a atingir nos próximos 3 anos**

- I. Reduzir as ocorrências disciplinares para menos 25% das registadas no ano anterior.
- II. Continuar a diminuir o abandono escolar, mantendo-o em níveis inferiores à média nacional em cada nível de ensino.
- III. Obtenção de resultados escolares que coloquem o Agrupamento acima das médias nacionais e regionais em todas as modalidades de avaliação externa (obtidas em exames nacionais, provas de aferição e testes intermédios).
- IV. Proporcionar uma boa preparação para o prosseguimento de estudos no ensino superior que permita o ingresso no ensino superior de 70% dos alunos que, em cada ano, frequentem o 12º ano e manifestem essa intenção.
- V. Garantir uma taxa de empregabilidade / prosseguimento de estudos superior a 85% nos cursos de Educação/Formação e profissionais.
- VI. Envolver pelo menos 1/3 dos alunos de cada turma em projectos e actividades de complemento curricular.
- VII. Desenvolver, em cada ano, pelo menos 3 projectos de parceria entre níveis de ensino.
- VIII. Participar em projectos/concursos nacionais, em pelo menos 4 áreas diferentes por ano.
- IX. Participação, em cada ano, de pelo menos 25% dos docentes do Agrupamento na Folha Informativa e no espaço do Agrupamento no Notícias do Bombarral

## **Objectivos estratégicos e operacionais**

### **1. Desenvolver uma actividade pautada pela exigência, rigor, disciplina e trabalho que contribua para a melhoria dos resultados.**

1. Melhorar a articulação vertical e horizontal.
2. Estimular o trabalho cooperativo e a partilha de experiências
3. Colocar as AEC ao serviço do currículo
4. Preparar os alunos para a transição entre ciclos
5. Partilhar e incentivar as boas práticas
6. Criar um bom clima de escola.
7. Fomentar o espírito de trabalho, exigência e rigor.
8. Melhorar os resultados escolares.
9. Reduzir significativamente as situações de indisciplina na escola.
10. Garantir o cumprimento de pelo menos 85% das aulas inicialmente previstas em cada ano
11. Motivar o pessoal docente e não docente.
12. Fomentar o trabalho em equipa entre os docentes e não docentes.
13. Promover a leitura como pilar essencial para o desenvolvimento do conhecimento e da literacia.
14. Proporcionar uma formação adequada ao prosseguimento de estudos no ensino superior e à inserção no mercado de trabalho.

### **2. Reforçar o papel social e socializante da escola, assumindo um papel central na criação de oportunidades para todos, independentemente da sua condição.**

1. Diversificar a oferta educativa e formativa.
2. Valorizar os alunos mais motivados e com expectativas mais elevadas.
3. Criar oportunidades de sucesso e alternativas pedagógicas formativas para os alunos menos motivados.
4. Garantir oportunidades de sucesso aos alunos com necessidades educativas especiais.
5. Criar condições que facilitem a integração de alunos estrangeiros, nomeadamente no âmbito do Português como Língua não Materna.
6. Promover abordagens alternativas ao currículo tradicional.
7. Valorizar o Ensino Artístico.



8. Assegurar uma adequada formação dos alunos no âmbito da Educação para a Saúde e da Educação Ambiental.
9. Promover a formação pessoal e social do aluno.
10. Valorizar competências do domínio do saber fazer e do saber a aprender.
11. Reduzir o abandono escolar.
12. Assegurar o encaminhamento da população adulta, a partir dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, para ofertas de formação e de qualificação de acordo com as suas necessidades e interesses.

**3. Envolver a comunidade no processo educativo, com participação particularmente activa dos Pais e Encarregados de Educação.**

1. Estender a relação escola/pais para além das reuniões.
2. Informar os pais acerca das actividades que irão decorrer na escola.
3. Promover actividades na Escola e pela Escola com a participação dos Encarregados de Educação.
4. Envolver os pais na resolução do problema da Indisciplina.
5. Incentivar a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos e do Agrupamento
6. Promover junto das famílias dos alunos do Agrupamento a valorização do conhecimento, da escola e dos seus profissionais.
7. Valorizar o papel educativo do Pessoal Auxiliar.
8. Promover o envolvimento do pessoal auxiliar no processo educativo
9. Sensibilizar todos os elementos da comunidade educativa para os problemas da Indisciplina.
10. Promover na Comunidade Educativa sentimentos de pertença e “espírito de Agrupamento”.

**4. Cativar e motivar os alunos envolvendo-os em projectos diversos e proporcionando-lhes actividades desportivas, artísticas e outras do seu interesse.**

1. Garantir a oferta de actividades de complemento curricular diversificadas.
2. Motivar os alunos e melhorar as suas expectativas.
3. Sensibilizar os alunos para a importância do conhecimento, da formação e da qualificação.

**5. Assumir o Agrupamento como pólo de dinâmicas culturais a nível local.**

1. Promover a imagem do Agrupamento.
2. Promover iniciativas de carácter cultural e informativo abertas à comunidade.
3. Participar e co-organizar eventos culturais promovidos por outras instituições locais e regionais.

**6. Manter e reforçar a rede de parceiros locais e regionais.**

1. Reforçar as existentes e estabelecer novas parcerias.
2. Promover a interacção e articulação com as forças vivas da comunidade.

## VIII. Como vamos actuar

### *Que estratégias e que recursos usar?*

---

#### **Estratégias**

Para uma maior facilidade de leitura e integração dos Objectivos / Estratégias / Recursos, a informação é apresentada sob a forma de tabela nas páginas seguintes.

#### **Áreas prioritárias de formação**

Sem prejuízo da necessidade de actualização e valorização pessoal contínuas nas áreas específicas de actuação de cada professor/funcionário, bem como de outras áreas a identificar no contexto da elaboração do Plano de Formação, consideram-se como indispensáveis à consecução dos objectivos do Projecto Educativo as seguintes áreas de formação:

#### Pessoal docente

- TIC (e-mail, Internet, Excel, plataformas de aprendizagem/interacção on-line)
- Trabalho de Projecto
- Estudo Acompanhado (metodologias de estudo, “aprender a aprender”)
- Educação para a saúde (particularmente “educação sexual”)
- Projecto Curricular de Turma
- Gestão de reuniões (cargos de coordenação) [liderança, decisão e criatividade]
- Trabalho em equipa
- Gestão de conflitos
- Didácticas específicas
- Avaliação

#### Pessoal não docente

- Relação com os alunos
- Gestão de conflitos
- Trabalho em equipa / dinâmica de grupo
- Bibliotecas
- Atendimento
- Modernização administrativa

#### **Instrumentos indispensáveis à concretização do Projecto Educativo**

- Regulamento Interno
- Plano (pluri)anual de actividades
- Projecto Curricular do Agrupamento
- Projectos Curriculares de Turma
- Projecto do Desporto Escolar
- Plano de Acção da Biblioteca Escolar
- Plano de Acção da Matemática

- Plano para a ocupação plena dos tempos escolares dos alunos
- Plano de combate ao abandono escolar
- Plano de educação para a saúde
- Plano de Formação do Agrupamento
- Plano de Acção para a Indisciplina
- Plano Estratégico do Centro Novas Oportunidades
- Planos de Segurança (emergência e evacuação)

<b>Problema / Situação insatisfatória</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
Articulação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a articulação vertical e horizontal.</li> <li>• Estimular o trabalho cooperativo e a partilha de experiências.</li> <li>• Colocar as AEC ao serviço do currículo</li> <li>• Preparar os alunos para a transição entre ciclos.</li> <li>• Partilhar e incentivar as boas práticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição de um Tema Aglutinador para o Plano Anual de Actividades que congregue a maior parte das actividades e que permita a realização de actividades conjuntas entre todos os níveis de Ensino.</li> <li>• Criação de espaços de partilha de materiais pedagógicos pelos docentes utilizando a plataforma Moodle.</li> <li>• Constituição de baús pedagógicos que devem circular entre os vários estabelecimentos do Agrupamento.</li> <li>• Optimização das reuniões de trabalho através de uma gestão rigorosa dos temas e do tempo.</li> <li>• Estabelecer como nuclear e prioritário no trabalho dos departamentos a articulação pedagógica.</li> <li>• Elaboração de relatórios de análise de resultados e consequente definição de actuação, desde o início do ano lectivo.</li> <li>• Elaboração de relatórios de supervisão e acompanhamento pelos Coordenadores de Departamento das actividades desenvolvidas pelos docentes.</li> <li>• Análise pelo Conselho Pedagógico dos diversos relatórios e consequente emanção de directivas de incentivo e ou</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Plano Anual de Actividades</li> <li>▪ Plataforma gato</li> <li>▪ Plataforma Moodle</li> <li>▪ Baús pedagógicos</li> <li>▪ Formação</li> <li>▪ Material informativo</li> </ul>

<b>Problema / Situação insatisfatória</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
Articulação (cont.)		<p>correção das práticas.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Definição de linhas orientadoras para as actividades de enriquecimento curricular.</li><li>• Desenvolvimento de projectos com docentes de vários ciclos de ensino que valorizem a diversidade de conhecimentos e experiências e que proporcionem aos alunos novas abordagens.</li><li>• Organização de jornadas pedagógicas do Agrupamento que permitam divulgar e partilhar as boas práticas.</li></ul>	

<b>Problema / Situação insatisfatória</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
Serviço Educativo e Projectos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversificar a oferta educativa e formativa.</li> <li>• Valorizar os alunos mais motivados e com expectativas mais elevadas.</li> <li>• Criar oportunidades de sucesso e alternativas pedagógicas formativas para os alunos menos motivados.</li> <li>• Garantir oportunidades de sucesso aos alunos com necessidades educativas especiais.</li> <li>• Criar um bom clima de escola.</li> <li>• Promover abordagens alternativas ao currículo tradicional.</li> <li>• Valorizar o Ensino Artístico.</li> <li>• Garantir a oferta de actividades de complemento curricular diversificadas.</li> <li>• Assegurar uma adequada formação dos alunos no âmbito da Educação para a Saúde e da Educação Ambiental.</li> <li>• Criar condições que facilitem a integração de alunos estrangeiros, nomeadamente no âmbito do Português como Língua não Materna.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversificação de percursos escolares de acordo com o perfil dos alunos, ajustando a oferta educativa às necessidades do meio.</li> <li>• Criação de oportunidades de regresso à escola através de ofertas formativas no âmbito do Programa Novas Oportunidades e outras, em regime diurno e/ou nocturno.</li> <li>• Reconhecimento do mérito e da excelência através da atribuição de distinções aos alunos que se destaquem em diversos aspectos da vida escolar e comunitária.</li> <li>• Participar activamente em Projectos nacionais e internacionais.</li> <li>• Aderir e/ou elaborar Projectos que visem abordagens alternativas aos programas nacionais e promovam a integração e motivação dos alunos.</li> <li>• Apoiar todas as iniciativas que dinamizem e contribuam para um bom clima de Escola.</li> <li>• Elaborar Planos de Desenvolvimento em todos os ciclos de ensino.</li> <li>• Afectação de recursos para apoio aos alunos de Português Língua Não Materna</li> <li>• Definição de grandes temas do domínio da educação para a cidadania a abordar no</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Financiamento POPH</li> <li>▪ Deslocações</li> <li>▪ Projectos</li> <li>▪ Planos de desenvolvimento</li> <li>▪ Projecto Curricular de Agrupamento</li> <li>▪ Protocolos</li> <li>▪ Recursos humanos e financeiros</li> <li>▪ SPO</li> </ul>

<b>Problema / Situação insatisfatória</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
Serviço Educativo e Projectos (Cont.)		<p>âmbito da Formação Cívica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a afectação de recursos humanos e materiais de acordo com os Programas Educativos Individuais dos alunos com NEE, quer se encontrem integrados em turmas regulares ou na Unidade de Apoio Especializado.</li> <li>• Estabelecimento de acordos e parcerias com entidades públicas e/ou privadas que permitam agilizar os procedimentos de diagnóstico e intervenção relativamente aos alunos com necessidades educativas especiais.</li> <li>• Desenvolver actividades (organizadas em clubes ou não) de natureza artística, científica, desportiva e social, que complementem as actividades curriculares e potenciem o papel educativo do Agrupamento.</li> </ul>	
Resultados Escolares	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a formação pessoal e social do aluno.</li> <li>• Valorizar competências do domínio do saber fazer e do saber a aprender.</li> <li>• Fomentar o espírito de trabalho, exigência e rigor.</li> <li>• Reduzir o abandono escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de referenciais de avaliação diagnóstica.</li> <li>• Análise dos resultados dos alunos na avaliação externa, com o intuito de identificar as áreas em que estes apresentam mais dificuldades.</li> <li>• No contexto da entrada no 1.º ciclo de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Referenciais de avaliação</li> <li>▪ Relatórios</li> <li>▪ Equipa de atendimento ao EE</li> </ul>



Problema / Situação insatisfatória	Objectivos	Estratégias	Recursos
Resultados Escolares (Cont.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar uma formação adequada ao prosseguimento de estudos no ensino superior e à inserção no mercado de trabalho.</li> <li>• Melhorar os resultados escolares.</li> <li>• Reduzir significativamente as situações de indisciplina na escola.</li> <li>• Garantir o cumprimento de pelo menos 85% das aulas inicialmente previstas em cada ano.</li> </ul>	<p>alunos facultativos, com ou sem frequência de pré-escolar, identificar e sensibilizar os pais das crianças que não evidenciam a necessária maturidade, chamando-os à escola para reunião com uma equipa designada para o efeito, sobre proposta dos Departamentos do Pré-escolar e do 1.º ciclo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar mecanismos adequados de correcção das dificuldades apresentadas.</li> <li>• Realizar provas de aferição interna em todos os níveis de ensino, várias vezes por ano e em diversas disciplinas, promovendo o ajuste de procedimentos em função dos resultados.</li> <li>• Desenvolvimento de actividades que se constituam como contextos de aprendizagem e concretização prática dos conteúdos programáticos, tais como roteiros, visitas a unidades industriais e laboratoriais, visitas a empresas e outros contextos, etc.</li> <li>• Identificar áreas de fragilidade em relação aos resultados e introduzir as necessárias correcções.</li> <li>• Introduzir nos critérios de avaliação (no item atitudes) um peso elevado no que se</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Provas de aferição interna</li> <li>▪ Roteiros</li> <li>▪ Transportes</li> <li>▪ Aulas suplementares</li> <li>▪ Plano de Acção para a Indisciplina</li> </ul>

Problema / Situação insatisfatória	Objectivos	Estratégias	Recursos
Resultados Escolares (Cont.)		<p>refere ao respeito pelo professor e pelo trabalho dos colegas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar mecanismos de compensação que garantam a leccionação de pelo menos 85% das aulas previstas em cada ano lectivo, particularmente nas disciplinas de desenvolvimento em espiral. A compensação deverá ocorrer, preferencialmente, no ano a que as aulas dizem respeito e pelo professor titular da disciplina.</li> <li>• Dar conhecimento aos alunos do Regulamento Interno, nomeadamente no que diz respeito às regras de funcionamento das aulas e sua contribuição para um bom ambiente de aprendizagem.</li> <li>• Estabelecer um Plano de Acção para a Indisciplina dirigido a todos os níveis de ensino que contemple a definição de regras comuns de actuação entre os docentes dos diferentes ciclos. O Plano deverá, ainda, prever a responsabilização dos infractores e o envolvimento dos pais.</li> </ul>	
Relação com os pais e encarregados de	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estender a relação escola/pais para além das reuniões.</li> <li>• Informar os pais acerca das actividades que</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informar os pais da política do Agrupamento relativamente ao respeito pelas normas da boa educação e do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Material informativo</li> </ul>

<b>Problema / Situação insatisfatória</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<p>educação</p> <p>Relação com os pais e encarregados de educação (Cont.)</p>	<p>irão decorrer na escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover actividades na Escola e pela Escola com a participação dos Encarregados de Educação.</li> <li>• Envolver os pais na resolução do problema da Indisciplina.</li> <li>• Incentivar a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos e do Agrupamento.</li> </ul>	<p>respeito pelo professor e pela sua autoridade, através de reuniões e/ou material informativo. Deverão privilegiar-se as reuniões alargadas por níveis/ciclos de ensino.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir alterações nos documentos de informação entregues aos Encarregados de Educação de forma a melhorar a sua eficácia.</li> <li>• Manter os pais informados, a todo o tempo, do desempenho dos seus educandos recorrendo, nomeadamente, às tecnologias de informação.</li> <li>• Nas informações transmitidas aos pais, introduzir um item relativo ao contributo de cada aluno para o clima de aprendizagem na turma (positivo/negativo).</li> <li>• Criar a figura de provedor do Encarregado de Educação.</li> <li>• Criar a “Escola de Pais”, de forma inicial dirigida ao pré-escolar e 1º ciclo.</li> <li>• Realizar actividades de sala de aula envolvendo os pais.</li> <li>• Incluir na formação para Directores de Turma e Titulares de Turma a temática do relacionamento/ comunicação com os</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Suporte tecnológico para comunicação imediata com os EE</li> <li>▪ Provedor do EE</li> <li>▪ Oradores de diversos domínios da pedagogia, didáctica e saúde</li> <li>▪ Formação</li> <li>▪ Recursos financeiros</li> </ul>

<b>Problema / Situação insatisfatória</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
		<p>Encarregados de Educação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de “folheto informativo” com temáticas de âmbito pedagógico/educativo a enviar aos pais.</li> <li>• Incentivar o associativismo de pais e encarregados de educação no sentido de os tornar mais activos e participativos na vida do Agrupamento.</li> </ul>	
Centro Novas Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar o encaminhamento da população adulta, a partir dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, para ofertas de formação e de qualificação de acordo com as suas necessidades e interesses.</li> <li>• Promover junto das famílias dos alunos do Agrupamento a valorização do conhecimento, da escola e dos seus profissionais.</li> <li>• Promover a leitura como pilar essencial para o desenvolvimento do conhecimento e da literacia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encaminhamento para acções de formação no âmbito do catálogo Nacional de Qualificações.</li> <li>• Dinamização de uma acção anual para a comunidade (educativa em geral) com recurso a oradores externos, em temáticas a encontrar em Conselho Pedagógico.</li> <li>• Utilização das Formações Complementares dos processos RVC para promover a formação estratégica dos membros da comunidade educativa. Designadamente no âmbito do “projecto escola de pais”.</li> <li>• Participação no projecto CNO Ler+.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Financiamento POPH</li> <li>▪ Oradores externos</li> </ul>
As Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Motivar o pessoal docente e não docente.</li> <li>• Fomentar o trabalho em equipa entre os docentes e não docentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de um Plano de Formação ajustado quer às necessidades existentes nas áreas didácticas específicas, quer nos domínios identificados como “a melhorar”,</li> </ul>	Plano de Formação

<b>Problema / Situação insatisfatória</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
As Pessoas (Cont.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar o papel educativo do Pessoal Auxiliar.</li> <li>• Promover o envolvimento do pessoal auxiliar no processo educativo</li> <li>• Motivar os alunos e melhorar as suas expectativas.</li> <li>• Sensibilizar os alunos para a importância do conhecimento, da formação e da qualificação.</li> <li>• Sensibilizar todos os elementos da comunidade educativa para os problemas da Indisciplina.</li> <li>• Promover na Comunidade Educativa sentimentos de pertença e “espírito de Agrupamento”.</li> </ul>	<p>sem esquecer os formadores das áreas técnicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de formação sobre gestão de conflitos para docentes e não docentes.</li> <li>• Garantir a formação adequada para os formadores das Actividades de Enriquecimento Curricular e para as tarefas, nomeadamente na supervisão dos recreios.</li> <li>• Integração das necessidades de formação do pessoal não docente nas ofertas formativas para adultos do Agrupamento (nomeadamente via CNO).</li> <li>• Criação de uma ficha de ocorrências a ser usada pelo pessoal não docente e para ser entregue ao director de turma.</li> <li>• Definição de uma “cartilha ou código de conduta” com regras essenciais para toda a comunidade educativa, que deve ser divulgada de forma intensiva.</li> <li>• Promoção da efectiva vigilância dos espaços escolares.</li> <li>• Criar a figura do Mediador Escolar, com perfil adequado para lidar, compreender e resolver os problemas dos alunos mais problemáticos.</li> <li>• Promover sessões de esclarecimento com</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Formação para docentes e não docentes</li> <li>▪ Ficha de ocorrências</li> <li>▪ “Código de conduta”</li> <li>▪ Mediadores escolares</li> <li>▪ Material informativo</li> <li>▪ Técnicos de apoio à integração (sociologia, psicologia, animação, ...)</li> <li>▪ Recursos financeiros</li> </ul>

<b>Problema / Situação insatisfatória</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
As Pessoas (Cont.)		<p>entidades externas, integradas na Formação Cívica, sobre temáticas da vida escolar e comunitária.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação programas de desenvolvimento de competências sociais e gestão de conflitos dirigidos, essencialmente, aos alunos que evidenciam comportamentos perturbadores do ambiente de aprendizagem e convívio saudável.</li> <li>• Promover concursos que impliquem conhecimentos de cultura geral.</li> </ul>	
Relação com a Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a imagem do Agrupamento.</li> <li>• Reforçar as existentes e estabelecer novas parcerias.</li> <li>• Promover a interacção e articulação com as forças vivas da comunidade.</li> <li>• Promover iniciativas de carácter cultural e informativo abertas à comunidade.</li> <li>• Participar e co-organizar eventos culturais promovidos por outras instituições locais e regionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgar o trabalho desenvolvido no e pelo Agrupamento com especial ênfase nos casos de sucesso e boas práticas, através dos jornais locais e da Internet.</li> <li>• Convidar instituições a virem à escola falar do seu trabalho, da sua acção e do seu papel na Comunidade.</li> <li>• Dinamizar sessões de informação com antigos alunos que tiveram um percurso regular e de adultos que voltaram à Escola devido ao seu percurso de insucesso.</li> <li>• Estimular nos pais e Encarregados de Educação o uso da página electrónica ensinando-os a recorrer a essa informação.</li> <li>• Realizar actividades para toda a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Material informativo</li> <li>▪ Equipamentos de apoio (luz, som, imagem, etc.)</li> <li>▪ Material de merchandising</li> <li>▪ Impressão do logótipo do Agrupamento em vários suportes</li> <li>▪ Fardamentos</li> <li>▪ Recursos financeiros</li> </ul>

<b>Problema / Situação insatisfatória</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
Relação com a Comunidade (Cont.)		<p>comunidade em parceria com outras entidades locais.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Presença do logótipo do Agrupamento nas iniciativas e actividades de maior visibilidade pública, de forma a contribuir para a criação da identidade e da imagem pública de que a Organização carece.</li><li>• Produção de material informativo e de merchandising que promova os serviços e imagem do Agrupamento.</li><li>• Estabelecimento uma política de fardamento e identificação adequada do pessoal não docente</li></ul>	

## IX. Pontos fortes

### *Já fazemos bem. Manter e melhorar!*

---

O Agrupamento identifica, actualmente, como aspectos francamente positivos da sua acção e funcionamento os seguintes aspectos:

#### **1. Relação com a Comunidade**

- ESTÁGIOS – reforçam a ligação da escola às empresas e dão visibilidade à escola
- Boa relação com a Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e Centro de Saúde
- Página no jornal local
- Esforço da parte da escola na relação com o meio
- Parcerias com as Juntas de Freguesia
- Protocolos celebrados com a Câmara Municipal
- Protocolo com o Conservatório de Música das Caldas da Rainha
- Articulação com o Círculo de Cultura Musical Bombarralense
- Protocolos com diversas instituições, com benefícios para a comunidade escolar

#### **2. Oferta educativa / Serviço educativo**

- Formação profissional diurna e nocturna
- Formação no domínio artístico (ensino articulado da música)
- Oferta de Formações em Módulos de Curta Duração para adultos
- Portal Web do Agrupamento
- Comunicação institucional (Folha Informativa, Boletim Electrónico e Jornal Local)
- Corpo docente bom na globalidade
- Escola preocupa-se bastante com os alunos, particularmente com os mais desfavorecidos
- Reconhecimento do mérito
- Diversidade de modalidades no desporto escolar
- Clubes em complemento curricular

#### **3. Relação com os pais**

- Transmissão de informação de mútuo interesse entre DT e os pais
- Escola aberta para receber os pais; sendo visível um esforço de aproximação
- Acesso fácil à informação sobre os educandos através da internet



## X. Avaliação do projecto

### *Até onde chegámos?*

---

A avaliação deve ser permanente para permitir uma retroacção contínua, a qual pode levar e inflectir a direcção do projecto educativo. Cabe ao Director, sustentado pelo Conselho Pedagógico, garantir os mecanismos de auto-avaliação que permitam determinar o grau de consecução dos objectivos estabelecidos.

De acordo com o art.º 13.º do Decreto-Lei 75/2008, caberá ao Conselho Geral acompanhar e avaliar a execução do Projecto Educativo.

## XI. Revisão do projecto

### *Que novos caminhos seguir?*

---

O Projecto Educativo é elaborado para um horizonte de 3 anos (art.º 9.º do Decreto-lei 75/2008). Porém, o acompanhamento e avaliação do Projecto poderão justificar a sua revisão intercalar. A revisão deverá obedecer aos princípios e orientações subjacentes à elaboração do Projecto devendo, por isso, ser conduzida pelo Conselho Pedagógico e aprovada pelo Conselho Geral.

# Anexo

## Resultados escolares 2008/09

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo		Transição		Conclusão		Matrícula		Em processo de avaliação	Excluído/ Retido por faltas	Total
		Sim	não	sim	não	anulou	transferido			
<b>Pré-escolar</b>		-	-	-	-	-	-	-	-	<b>281</b>
<b>Básico</b>	Regular	1º Ano	118	3	-	-	3	-	-	<b>124</b>
		2º Ano	123	6	-	-	5	-	-	<b>134</b>
		3º Ano	123	2	-	-	3	-	-	<b>128</b>
		4º Ano	-	-	127	4	2	-	-	<b>135</b>
		5º Ano	138	4	-	-	2	-	-	<b>144</b>
		6º Ano	-	-	124	12	4	-	-	<b>140</b>
		7º Ano	132	41	-	-	6	-	-	<b>179</b>
		8º Ano	81	12	-	-	2	3	-	<b>98</b>
		9º Ano	-	-	114	24	4	3	-	<b>145</b>
			715	68	365	40	8	31	-	<b>1227</b>
	CEF	Tipo 2	-	-	8	-	11	-	21	<b>45</b>
		Tipo 3	-	-	12	-	1	1	-	<b>14</b>
			-	-	20	-	12	1	21	<b>59</b>
	EFA	B3	-	-	4	12	-	-	11	<b>27</b>
			715	68	389	52	20	32	32	<b>1313</b>
<b>Secundário</b>	EFA		-	-	21	12	2	-	34	<b>69</b>
	Profissional	1º Ano	-	-	-	-	6	1	19	<b>26</b>
		2º Ano	-	-	-	-	2	-	30	<b>32</b>
		3º Ano	-	-	3	1	2	-	-	<b>6</b>
			-	-	3	1	10	1	49	<b>64</b>
	Recurrente	Mod	-	-	11	8	2	-	20	<b>42</b>
	Regular CH	10º Ano	61	17	-	-	2	4	-	<b>89</b>
		11º Ano	47	1	-	-	-	-	-	<b>48</b>
		12º Ano	-	-	31	25	4	-	-	<b>60</b>
			108	18	31	25	6	4	-	<b>197</b>
			108	18	66	46	21	5	103	<b>373</b>
<b>Total</b>			<b>823</b>	<b>86</b>	<b>455</b>	<b>98</b>	<b>41</b>	<b>37</b>	<b>135</b>	<b>1967</b>

Fonte: MISI

## Provas de aferição 2008/09

Língua Portuguesa (%)							
1.º Ciclo							
	A	B	C	D	E	Pos.	Neg.
AEFP	2	27	58	13	0	87	13
Nacional	7	36	48	8	1	91	9
2.º Ciclo							
	A	B	C	D	E	Pos.	Neg.
AEFP	4	20	55	18	3	78	22
Nacional	8	29	53	10	1	90	11
Matemática (%)							
1.º Ciclo							
	A	B	C	D	E	Pos.	Neg.
AEFP	5	19	59	16	1	83	17
Nacional	16	30	43	10	1	89	11
2.º Ciclo							
	A	B	C	D	E	Pos.	Neg.
AEFP	8	19	47	24	2	74	26
Nacional	7	20	52	19	1	79	20

## Exames do 9.º ano 2008/09

Língua Portuguesa								
	5	4	3	2	1	Pos.	Neg.	Média
AEFP	0,8%	12,2%	49,6%	35,1%	2,3%	62,6%	37,4%	2,73
Nacional	2,0%	20,8%	47,1%	29,3%	0,8%	69,9%	30,1%	2,94
Matemática								
	5	4	3	2	1	Pos.	Neg.	Média
AEFP	4,6%	24,4%	31,3%	35,9%	3,8%	60,3%	39,7%	2,9
Nacional	7,2%	25,0%	31,6%	32,2%	4,0%	63,8%	36,2%	2,99

*Valores calculados com base nos resultados dos alunos internos*

**Exames Nacionais do Ensino Secundário (2008/09 – 1.ª Fase)**

Disciplina	Nº Provas	Média Interna	Média Nacional	CIF Exame Interna	CIF Exame Nacional	Reprovação Interna	Reprovação Nacional
<b>Matemática A</b>	22	85	117	3,1	0,77	27,3%	15%
<b>Matemática Aplicada CSH</b>	11	103	113	3,7	0,62	0%	11%
<b>Português</b>	45	107	117	1,2	0,64	11,1%	4%
<b>Literatura Portuguesa</b>	11	102	132	2,0	0,48	0%	3%
<b>Geografia A</b>	9	117	113	1,1	0,60	11,1%	5%
<b>História A</b>	14	122	119	1,8	0,56	14,3%	5%
<b>Biologia e Geologia</b>	35	93	9,8	6,2	0,76	2,9%	11%
<b>Física e Química A</b>	60	7,9	8,7	4,3	0,81	30,0%	24%

**Colocações no ensino superior (ref. 1.ª fase)**

	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09
Tencionavam candidatar-se ao Ens. Superior	77	75	88	89	76	79	78
Apresentaram candidatura ao Ens. Superior	31	30	43	45	32	33	40
Obtiveram colocação no Ens. Sup. Público	25	25	35	41	22	29	38
Opção média de colocação			1,63	1,61	1,68	2,28	1,37

## Caracterização dos alunos

Fonte: MISI (2009/10.- por regra não inclui dados relativos ao pré-escolar)

### Profissão dos Pais

	Básico			Secundário			Total
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	
Membros das Forças Armadas		13	13		3	3	16
Quadros Superiores da Administração Pública		1	1				1
Directores de Empresa	5	9	14		1	1	15
Directores e Gerentes de Pequenas Empresas	58	78	136	9	20	29	165
Especialistas das Ciências Físicas, Matemáticas e Engenharia	3	10	13		3	3	16
Especialistas das Ciências da Vida e Profissionais da Saúde	15	6	21	3	2	5	26
Docentes do Ensino Secundário, Superior e Profissões Similares	41	9	50	12	6	18	68
Outros Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	15	16	31	5	3	8	39
Técnicos e profissionais de Nível Intermédio das Ciências Físicas e Químicas, da Engenharia e Trabalhadores Similares	4	19	23	1	6	7	30
Profissionais de Nível Intermédio das Ciências da Vida e da Saúde	15	7	22	6	1	7	29
Profissionais de Nível Intermédio do Ensino	20	2	22	14		14	36
Outros Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	9	15	24	6	4	10	34
Empregados de Escritório	159	31	190	22	8	30	220
Empregados de Recepção, Caixas, Bilheteiros e Similares	97	16	113	9	3	12	125
Pessoal dos Serviços Directos e Particulares, de Protecção e Segurança	114	50	164	24	9	33	197
Manequins, Vendedores e Demonstradores	18	32	50	4	12	16	66
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, Criação de Animais e Pescas	35	112	147	11	22	33	180
Agricultores e Pescadores – Agricultura e Pesca de Subsistência	3	12	15	1	2	3	18
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Indústrias Extractivas e da Construção Civil	1	247	248		35	35	283
Trabalhadores da Metalurgia e da Metalomecânica e Trabalhadores Similares		96	96		26	26	122
Mecânicos de Precisão, Oleiros e Vidreiros, Artesãos, Trabalhadores das Artes Gráficas e Trabalhadores Similares	2	12	14	1	2	3	17
Outros Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	16	23	39	3	2	5	44
Operadores de Instalações Fixas e Similares	2	6	8				8
Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem	32	31	63	3	2	5	68
Condutores de Veículos e Embarcações e Operadores de Equipamentos Pesados Móveis	6	133	139		18	18	157
Trabalhadores Não Qualificados dos Serviços e Comércio	29	6	35	2	2	4	39
Trabalhadores Não Qualificados da Agricultura e Pescas	19	7	26	3	7	10	36
Trabalhadores Não Qualificados das Minas, da Construção e Obras Públicas, da Indústria Transformadora e dos Transportes	13	17	30	2	6	8	38
Outra	479	185	664	135	69	204	868
<b>Total</b>	<b>1210</b>	<b>1201</b>	<b>2411</b>	<b>276</b>	<b>274</b>	<b>550</b>	<b>2961</b>

## Habilitações académicas dos pais

	Básico			Secundário			Total
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	
Mestrado	1	1	2	2	1	3	5
Licenciatura	102	52	154	26	15	41	195
Bacharelato	31	12	43	9	6	15	58
Pós-graduação				1		1	1
Secundário	253	171	424	38	31	69	493
Básico (3º ciclo)	204	162	366	37	47	84	450
Básico (2º ciclo)	259	350	609	58	48	106	715
Básico (1º ciclo)	176	242	418	45	59	104	522
Sem Habilitações	7	9	16				16
Formação Desconhecida	172	199	371	59	67	126	497
Outra	5	3	8	1		1	9
<b>Total</b>	<b>1210</b>	<b>1201</b>	<b>2411</b>	<b>276</b>	<b>274</b>	<b>550</b>	<b>2961</b>

	Pré-escolar		
	Mãe	Pai	Total
Superior	57	26	83
Secundário	72	48	120
Básico (3º ciclo)	60	67	127
Básico (2º ciclo)	44	84	128
Básico (1º ciclo)	28	28	56
Sem habilitações	5	2	7
Outra	1	1	2
<b>Total</b>	<b>267</b>	<b>256</b>	<b>523</b>

Fonte: Departamento do Pré-escolar AEFP

## Alunos com computador em casa

Computador/Internet		Básico	Secundário	Total
N	N	436	132	568
S	N	331	29	360
S	S	480	220	700
<b>Total</b>		<b>1247</b>	<b>381</b>	<b>1628</b>

## Nacionalidade

Naturalidade	Bas.	Sec.	Total
Angola	3	1	4
Bélgica	2		2
Brasil	15	6	21
Canadá	3	4	7
Suíça	10	5	15
China	2		2
Cabo Verde	1		1
Checa, República	1		1
Alemanha	5		5
França	12	6	18
Gabão	1		1
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	4	1	5
Luxemburgo	1		1
Moldávia	1	4	5
Noruega	1		1
Polónia	1		1
Portugal	1161	348	1509
Roménia	8		8
Rússia	2		2
Ucrânia	10	2	12
Estados Unidos da América	3	2	5
Moçambique		1	1
Holanda (Países Baixos)		1	1
<b>Total</b>	<b>1247</b>	<b>381</b>	<b>1628</b>

## Ação Social Escolar

Escolas	Beneficiários ASE				Escalões A. F.			
	A	B	C	Total	1	2	3	Total
Escola Básica do 1.º Ciclo de A-da-Delgada	11	12	0	23	11	13	1	25
Escola Básica do 1.º Ciclo Baraças	8	6	0	14	8	8	1	17
Escola Básica do 1.º Ciclo de Barrocalvo	8	6	0	14	8	6	0	14
Escola Básica do 1.º Ciclo de Carvalhal	7	7	0	14	7	8	1	16
Escola Básica do 1.º Ciclo de Bombarral	56	60	0	116	59	72	1	132
Escola Básica do 1.º Ciclo de Pó	13	7	0	20	13	9	4	26
Escola Básica do 1.º Ciclo de São Mamede	7	3	0	10	7	4	0	11
Escola Básica do 1.º Ciclo de Salgueiro	11	6	0	17	11	6	0	17
Escola Básica do 1.º Ciclo Vale de Covo	20	10	0	30	20	12	0	32
Básica e Secundária	278	218	0	496	287	242	54	583
<b>TOTAL</b>	<b>419</b>	<b>335</b>	<b>0</b>	<b>754</b>	<b>431</b>	<b>380</b>	<b>62</b>	<b>873</b>